



SUMÁRIO

1 - Apresentação do Projeto e de seu processo de construção	03
2 - Histórico da escola	04
3 – Dados da Instituição Educacional	05
4 - Diagnóstico da realidade escolar / Função Social / Missão	06-07
5 - Princípios orientadores das práticas pedagógica	08
6 - Objetivos Gerais e Específicos	09
7 – Distribuição do Corpo Administrativo	10
8 - Concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas	11
9 - Organização do trabalho pedagógico da escola	12-15
10 - Concepções, práticas e estratégias de avaliação	16
11 - Organização Curricular da Escola	17-18
12 - Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político-Pedagógico	19
13 – Plano de Ação da Proposta Pedagógica	20-28
14 - Projetos Diversificados	29-51

1 - APRESENTAÇÃO DO PROJETO E DE SEU PROCESSO DE CONSTRUÇÃO

O *Centro de Ensino Fundamental 05 do Guará* assegura uma educao de qualidade comprometida com a promoo humana do estudante, dando-lhe condioes de construir aprendizagens significativas, garantindo seu acesso, sua permanência e seu sucesso escolar  luz do Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educao do Distrito Federal. Neste sentido, iniciamos a construo do nosso PPP, revendo projetos realizados desde o ano de 2018 e verificando quais foram os resultados, observando o que deveríamos manter e quais temas seriam importantes inserir no nosso projeto.

Nosso Projeto Político-Pedagógico para 2022 tem como **Tema: “Educao para a Paz”**.

O nosso principal objetivo  desenvolver valores ticos no indivíduo para a boa convivência de todos, dentro e fora da escola, pois estamos vivendo em uma época, na qual os valores essenciais para as nossas vidas estão, cada vez mais, em desuso e deturpados.

Precisamos resgatar em nossas crianças e em nós mesmos, sentimentos e boas atitudes, pois estamos vivendo um período em que a ênfase maior são em bens materiais e preocupaoes individuais, esquecemos que vivemos em coletividade e  necessário compreender o outro e adotarmos práticas do bem. Iremos destacar neste ano valores como respeito, amizade, responsabilidade, amor, paz, tolerância, entre outros, visando o crescimento tico e moral de nossas crianças.

Para que seja de fato um documento que oriente o CEF 05 do Guará, esta Unidade iniciou em fevereiro de 2020 e que se estende até os dias atuais a construo deste projeto envolvendo toda comunidade escolar. Nesse processo dinâmico, iniciamos a elaborao da Proposta na Semana Pedagógica e se estender durante nossas coordenaoes Coletivas, a fim de definir as aoes e estratégias para a consolidao desse. Iniciamos o trabalho com a Leitura da “Orientao Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenao Pedagógica nas Escolas – SEEDF”, abrindo posteriormente para uma discussão sobre o assunto.

2 - HISTÓRICO DA ESCOLA

Criada pelo Decreto Resolução Nº 06 de 11/06/74 (DF N.º 104, de 11/07/74 e A. N. da FEDF — Vol. III), com a denominação de Centro de Ensino de 1º Grau Nº 05 do Guará. A partir de 19/07/2000, por meio da Portaria nº 129 de 18/07/2000, passou a ser denominado Centro de Ensino Fundamental 05 do Guará.

O prédio desta Instituição Educacional foi entregue à SEEDF em 03 de setembro de 1973, sendo inaugurado oficialmente em 6 de setembro de 1973. As atividades escolares tiveram início em 4 de março de 1974, sob a direção da professora Clarice Marques do Prado Nery, que permaneceu até o ano de 1976. No ano de 1975, foi fundada a Associação de Pais e Mestres e Clube de Mães, permanecendo a Associação atualmente, com o nome de Associação de Pais, Alunos e Mestre – APAM.

No ano de 1974, esta Unidade de Ensino funcionou com 30 turmas de 1ª a 6ª séries, num total de 1186 alunos; no ano seguinte, passou a atender o Pré-Escolar e o Supletivo, funcionando ininterruptamente até a presente data. O CEF 05 do Guará em 2015 atendeu 21 turmas de 5º e 6º ano do Ensino Fundamental, com atendimento inclusivo nas turmas regulares de alunos com necessidades educacionais especiais e Educação em Tempo Integral.

Desde 2016, o Centro de Ensino Fundamental 05 do Guará passou a atender o 2º ciclo (4º e 5º anos) do Ensino Fundamental, com 22 turmas.

Em 2020, permaneceu o atendimento aos alunos do 2º ciclo (4º e 5º anos) do Ensino Fundamental, sendo 12 turmas de 4º anos, 12 de 5º anos e 5 classes especiais, atendendo um total de 589 alunos. Além do Projeto Integral, que atendeu 100 alunos, divididos nos turnos matutino e vespertino e o Projeto Centro de Iniciação Desportiva - CID, atendendo os alunos da escola, crianças e jovens da comunidade.

Em 2021, atendemos os alunos do 2º ciclo (4º e 5º anos) do Ensino Fundamental, sendo 14 turmas de 4º anos, 12 de 5º anos e 5 classes especiais, atendendo um total de 584 alunos. Além do Projeto Integral, que atendeu 100 alunos, divididos nos turnos matutino e vespertino e o Projeto Centro de Iniciação Desportiva - CID de Futsal e Judô, atendendo os alunos da escola, crianças e jovens da comunidade.

Em 2022, continuamos o atendimento aos alunos do 2º ciclo (4º e 5º anos) do Ensino Fundamental, sendo 12 turmas de 4º anos, 14 de 5º anos e 6 classes especiais, atendendo um total de 589 alunos. Além do Projeto Centro de Iniciação Desportiva - CID de Futsal e Judô, atendendo os alunos da escola, crianças e jovens da comunidade.

2.1 - DADOS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

Nome da Unidade Educacional	<i>Centro de Ensino Fundamental 05 do Guará</i>
Endereço	<i>EQ 32/34 Lote B A/E S/N Guará II – CEP: 71065-325</i>
Fone/fax/e-mail	<i>Tel/fax: 3901-3704 E-mail: cef05.guara@edu.se.df.gov.br</i>
Coordenao Regional de Ensino	<i>Guará</i>
Data de criao	<i>11 de junho de 1974</i>
Autorizao/Deliberao do CEE	<i>N 06 de 11/06/1974</i>
Reconhecimento/Deliberao do CEE	<i>DF N 104 de 11/07/1974 e A.N da SEEDF - Vol. III</i>
Turno(s) de funcionamento	<i>Matutino e Vespertino</i>
Nível de ensino ofertado	<i>Ensino Fundamental – 4 e 5 ano Classe Especial</i>
Etapas, fases e modalidades, ensino/programas	<i>Anos iniciais do Ensino Fundamental, Educao com Movimento, e Centro de Iniciao Desportiva.</i>

3 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A escola é composta por estudantes oriundos das quadras vizinhas e de outras áreas da vizinhança e de chácaras. Entre estes, atendemos de forma inclusiva discentes com necessidades educacionais especiais, sendo o atendimento e acompanhamento feitos pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (no momento, sem profissional na Unidade Escolar), pela Sala de Recursos e Orientação Educacional da escola, que subsidiam e acompanham o trabalho realizado pelos professores regentes.

Há uma quantidade significativa de crianças que passam o dia com empregadas, irmãos ou algum parente que se responsabilizam por elas. Outra quantidade também significativa é a de crianças que moram apenas com um dos pais, avós, tios ou pessoas que as criam sem uma situação legalizada. A escola, por sua vez, orienta, nos casos de seu conhecimento, que os responsáveis de fato por essas crianças e/ou adolescentes busquem regularizar tal situação junto aos órgãos competentes.

O poder aquisitivo da comunidade escolar é heterogêneo. Temos famílias com uma boa situação econômica, outras atendidas por diversos programas sociais de governo e famílias de baixíssimo poder aquisitivo. Em média, a renda familiar varia entre 1 e 5 salários-mínimos em famílias com 4 a 6 pessoas. Contando com o apoio da comunidade escolar, a Instituição Educacional possui as instituições *APAM* (Associação de Pais, Alunos e Mestres), *Conselho Escolar* e *Caixa Escolar*, que trabalham efetivamente gerindo recursos materiais e financeiros oriundos da esfera pública e de meios próprios, para garantir a manutenção dos materiais necessários ao bom funcionamento da escola.

Nossos alunos têm hábitos culturais variados porque são provenientes de vários Estados, predominantemente dos Estados de Goiás, de Minas Gerais e da Região Nordeste.

A comunidade escolar, em especial os profissionais dos serviços de apoio, procura, continuamente, desenvolver junto aos professores e famílias estratégias que atendam às necessidades dos educandos, mantendo contato estreito com instituições de apoio não só ao estudante, mas também ao educador, visando subsidiar a formação continuada dos profissionais de educação, principalmente no tocante às novas exigências psicossociais demandadas por nossa comunidade escolar.

3.1 – QUANTITATIVO DE ALUNOS

A escola neste ano atende, até o momento, 589 alunos, que vieram, em sua maioria, das escolas: Escola Classe 07 do Guará e Escola Classe 08 do Guará, outros advindos de escolas particulares ou de outras Unidades Federativas.

4 - FUNÇÃO SOCIAL

A Escola que queremos deve oferecer uma educação de qualidade, que assegure ao aluno uma formação integral como cidadão e que a todo instante possa exercer sua cidadania.

Sendo a escola uma extensão da família, fazendo parte da comunidade na qual o aluno está inserido, ela precisa ser um espaço vivo assumido por todos, em que ampliado, bem equipado e articulado com a família e com os diferentes segmentos da comunidade escolar, seja um espaço que permita promover mudanças sociais e assim, a realização humana.

4.1 – MISSÃO

Fornecer aos alunos uma educação de qualidade e contribuir com a formação de cidadãos críticos e ativos, conscientes de seu papel no meio em que vive, que sejam capazes de promover mudanças significativas onde estiverem, tanto na sociedade quanto no ambiente escolar, tendo como base, um ambiente acolhedor, participativo e respeitoso, e como princípio os valores morais como respeito, responsabilidade, amor, amizade, igualdade e dignidade contribuindo para cultura da paz.

5 - PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Os princípios norteadores da ação pedagógica estão baseados nos paradigmas da Lei de Diretrizes e Bases, Base Nacional Comum Curricular, o Currículo em Movimento e as Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, em que se valoriza o contexto cultural e familiar do estudante. Isso equivale a adequar as situações diárias de ensino à realidade. Além disso, baseamos o nosso ensino nos princípios éticos e valores, como autonomia, responsabilidade, respeito, solidariedade, entre outros.

Para que haja condições de se trabalhar as habilidades propostas, faz-se necessário o envolvimento de todos os educadores no processo pedagógico, mediante a ação continuada de cursos, reflexões, discussões, planejamentos, projetos interventivos e reagrupamentos, pretendendo, com isso, que a relação aluno e professor se deem em um ambiente favorável à construção do conhecimento.

Com a contextualização dos conteúdos nos projetos elaborados e desenvolvidos, tem-se como objetivo primordial a estimulação da criatividade, o incentivo à participação dos estudantes/comunidade escolar e a valorização das manifestações artísticas e culturais. Pretende-se que o estudante sinta prazer em estar na escola.

Hoje a escola não é a única detentora do conhecimento e informação, mas, ainda assim, tem fundamental importância para a construção dos saberes. Ela contribui para a melhoria da qualidade do ensino e de vida.

6 - OBJETIVOS

GERAIS

- Promover melhoria no ensino/aprendizagem, elevando sua qualidade mediante aprendizagens significativas, desenvolvimento de habilidades, construção de valores e de atitudes e domínio de competências. Toma-se o aluno como ser individual e social com direito à educação de qualidade que contribua para o seu desenvolvimento integral, sua formação para o exercício da cidadania, para o prosseguimento de estudos e para o mundo do trabalho.

- Formar cidadãos conscientes para o bom convívio social.
- Trabalhar a formação do caráter dos alunos, fazendo-os perceber as boas atitudes e rever suas ações perante o outro.
- Favorecer um ambiente baseado no respeito ao próximo;

ESPECÍFICOS

- Experimentar valores essenciais para a vida em sociedade;
- Desenvolver habilidades necessárias para se posicionar diante de situações rotineiras com consciência e respeito;
- Praticar os valores por meio de hábitos e atitudes;
- Aplicar os valores nos pensamentos, palavras e ações;
- Implantar a Avaliação Institucional como um instrumento permanente de planejamento de nossas ações para o sucesso escolar;
- Promover a integração família/escola/comunidade por intermédio de projetos desenvolvidos pelos diversos segmentos da comunidade escolar;
- Valorizar a Cultura Afro-Brasileira e Africana, conforme Lei nº 10.639/2003;
- Elevar o índice do desempenho individual da Unidade Educacional por meio da média do índice do IDEB;
- Reduzir os alunos defasados em idade/ano, a partir dos dados do censo escolar;
- Buscar o comprometimento e participação dos pais e/ou responsável na educação escolar;
- Desenvolver a capacidade de organização dos estudantes quanto à preservação e à limpeza do ambiente escolar;
- Estreitar as relações entre escola e comunidade;
- Fortalecer as relações entre os profissionais da escola, discutindo ética e responsabilidade de todos os envolvidos na comunidade escolar;
- Desenvolver um ambiente de respeito entre estudantes, professores, direção e demais funcionários;
- Dinamizar as coordenações com estudos e reflexões/ações pedagógicas; realizar reuniões para: prestação de contas financeiras da escola, discutir problemas da UE, decidir contribuição mensal, buscar a participação nos eventos, tomar ciência da situação de aprendizagem e disciplina dos alunos, participar dos projetos da escola.

7 - DISTRIBUIÇÃO DO CORPO ADMINISTRATIVO

7.1 – DIREÇÃO

FUNÇÃO	NOME	MATRÍC.	HABILITAÇÃO
Diretor	Maurício César Ribeiro	23.504-0	Educação Física com especialização em Fisiologia do Exercício.
Vice-diretora	Priscilla Nóbrega da Silva e Silva	217301-8	Pedagogia com especialização em Pedagogia Empresarial
Supervisora Pedagógica	Andreia Maria Marques de Souza	181357-9	Pedagogia com especialização em Psicopedagogia
Chefe de Secretaria	Alcy Marciano Júnior	30904-4	Secretário Escolar

7.2 – INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS

O Centro de Ensino Fundamental 05 do Guará possui as Instituições **APAM** (Associação de Pais, Alunos e Mestres), **Conselho Escolar** e **Caixa Escolar**, que promovem a interação escola-família – comunidade.

8 - CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O Projeto Político-Pedagógico é o conjunto de todas as ações desenvolvidas na escola ou por meio dela e que formam o indivíduo, organizam seus conhecimentos, suas aprendizagens e interferem na constituição do ser como pessoa. É tudo o que se faz na escola, não apenas o que se aprende, mas a forma como se aprende, como se é avaliado e como se é tratado.

O Projeto Político-Pedagógico da escola, que será operacionalizado em um processo contínuo por meio de uma prática constante de reflexão coletiva, terá como base: A Pedagogia histórico-crítica e a Psicologia histórico-cultural, além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Pareceres, as Orientações Pedagógicas das Escolas Públicas do Distrito Federal, o Currículo em Movimento da Educação Básica e as Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Adequando todos esses instrumentos à realidade da escola, estaremos efetivando, assim, os princípios contidos nos **Parâmetros Curriculares Nacionais**, os valores, crenças e fenômenos que caracterizam a educação hoje.

9 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO CEF 05

Nossa escola atualmente segue As Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: 2º Bloco. Temos implementado algumas ações e intervenções propostas pela Aprendizagem em Ciclos e o grupo tem consciência da importância de se adequar a esse perfil de aprendizagem e das intervenções pedagógicas que são sugeridas nesse modelo de Educação. Atividades como o reagrupamento intraclasse, que acontecerá, quinzenalmente, buscando minimizar as fragilidades e dificuldades de nossos alunos e potencializar suas aprendizagens, projetos interventivos, Projeto Leitura e reforço escolar no horário contrário da aula. Além destas estratégias, faremos também, com o apoio dos professores readaptados, um reforço paralelo, orientado pelos professores regentes.

Quanto à relação Escola e Comunidade, ao longo do ano temos a previsão de seis reuniões com os pais dos alunos. A primeira reunião aconteceu no dia 11/02/2022 com a Equipe Gestora e corpo docente para informar a dinâmica da escola e apresentar o PPP à comunidade escolar. As demais reuniões acontecerão ao longo do ano letivo, com os pais e professores, para que esses possam apresentar sua metodologia de trabalho, informar o desenvolvimento acadêmico dos alunos e que possam estreitar vínculos com a família. Quando é necessário, os pais e/ou responsáveis são convocados pela Direção, Serviço de Orientação, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem ou Sala de Recursos para tratar de questões específicas. A escola se disponibiliza a atender os pais, caso seja necessário, agendando um horário no período de coordenação do professor.

Além do trabalho pedagógico, realizaremos encontros com a comunidade escolar visando a implementação da Cultura da Paz. Observamos várias situações que vêm ocorrendo em nossa sociedade, como violência, intolerância e desrespeito e com o intuito de minimizarmos estas situações em nossa escola, organizaremos ações que visam a melhora das relações interpessoais, como palestras com SOE e convidados, projeto PROERD (Programa de Resistência às Drogas), palestras contra o Bullying e Contra o Abuso Sexual e demais ações.

Também temos a Atuação da Sala de Recursos Generalista e Orientação Educacional. Nossos alunos com Transtorno Funcional que precisam de atendimento são encaminhados à Sala de Apoio à Aprendizagem, que fica no CEF 10 do Guará.

Alguns estudantes com deficiência necessitam de acompanhamento para que sua inclusão ao ambiente escolar aconteça de maneira plena. Para este atendimento contamos com um Monitor de carreira da SEEDF e com Educadores Sociais Voluntários para o Ensino Especial.

Em virtude da pandemia da COVID 19, desde o ano de 2020, o trabalho desenvolvido na Instituição foi alterado, obedecendo os Decretos estabelecidos pelo Estado e pelo Distrito Federal. nº41.849, de 27 de fevereiro de 2021 e o Decreto nº41.874, de 08 de março de 2021, que tratam da reorganização do Calendário Escolar e da suspensão das aulas presenciais, com vistas a promover as aprendizagens dos alunos da melhor forma. No ano de 2022, o ensino será 100% presencial, podendo ser alterado conforme o quadro da pandemia COVID-19.

A avaliação permaneceu com seu caráter formativo, acontecendo ao longo do processo, observando as dificuldades e avanços dos alunos e criando estratégias para o melhor desenvolvimento dos educandos.

9.1 – PLANEJAMENTO COLETIVO

O planejamento de todas as atividades pedagógicas da escola se dá de maneira coletiva, com a participação dos professores, apoio pedagógico, coordenação e gestão.

As atividades são planejadas nos dias de coordenação individual, às terças-feiras e quintas-feiras. Nas quartas-feiras acontece, sistematicamente, os encontros Coletivos, nos quais são debatidas e decididas situações diárias de nossa escola, além de ser dia de formação continuada, que contamos com a participação de parceiros convidados, serviços, participação de cursos na Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação - EAPE, e nos proporcionados pela Coordenação Regional de Ensino e pelo nível central.

Todas as reuniões de Coordenações Coletivas que acontecem durante o ano são registradas no livro Ata da escola.

9.2 - PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

TEMA	OBJETIVOS	JUSTIFICATIVA		AÇÕES/ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	AValiação
Avaliação Formativa.	Apresentar qual a intenção da avaliação formativa e propor estratégias para alcançar as aprendizagens.	Melhorar a qualidade do ensino e potencializar as aprendizagens dos alunos.		Debate e palestra com Patrícia Melo.	Direção, supervisão pedagógica, coordenadores, assistência e professores.	Bimestral.
Diagnóstico inicial das turmas e acompanhamento das aprendizagens.	Conhecer a realidade pedagógica dos alunos.	Identificar as fragilidades		Mesa de discussão sobre as aprendizagens e debate.	Supervisão pedagógica, coordenação e professores.	Mensal
Funcionalidade da EEAA, SOE e Sala de Recursos.	Conhecer os serviços oferecidos pelos setores e funções de cada um.	Organizar os atendimentos prestados; Divulgar o serviço ofertado; Aprender como realizar uma adequação curricular.		Palestra, debate e atendimento individualizado do professor.	Direção, supervisão pedagógica, coordenadores, assistência e professores.	Bimestral
Reagrupamento Intraclasse e Projeto Interventivo.	Melhorar o nível das aprendizagens dos alunos, minimizar as fragilidades e potencializar as habilidades.	A fim de promover a progressão das aprendizagens dos alunos.		Roda de conversa sobre o tema e estudo de textos propostos pelo coletivo.	Direção, supervisão pedagógica, coordenadores, assistência e professores.	Mensal
Projeto Político-Pedagógico (PPP)	Elaborar e implementar a identidade escolar.	Deseja-se com este estudo melhorar a qualidade do ensino e focar no desenvolvimento das aprendizagens dos educandos, de acordo com as características da comunidade escolar.		Debate sobre o tema e criação do documento em conjunto;	Direção, supervisão pedagógica, coordenadores, assistência e professores.	Avaliação semestral, pontuando as potencialidades e ajustando as fragilidades em discussão com o grupo.

O coordenador pedagógico é o articulador entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática, além das ações pedagógicas. Sua função é estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada.

10 - CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

O ato de avaliar é inerente e necessário em toda atividade humana e, em se tratando da questão educacional, mostra-se como algo indispensável. Por se tratar de ação subjetiva que agrega valores diversos, torna-se complexa, necessitando de constantes estudos e discussões sobre a temática.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com as Diretrizes de Avaliação Educacional (2014) da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o processo avaliativo não pretende servir apenas à classificação, deve priorizar a análise do processo de construção do conhecimento do estudante, ao se levar em conta o que ele está em vias de conquistar, reconhecendo-se o momento presente de cada um, o quanto este momento representa e é decisivo na sua caminhada para futuras conquistas, enfim uma avaliação de caráter prospectivo ora denominada Avaliação Formativa.

Para tanto, entendemos avaliação como processo. Assim, nossa estratégia de Avaliação é Diagnóstica e Formativa. Diagnóstica porque a utilizamos no início do ano letivo e durante todo o processo de aprendizagem do aluno; e Formativa, porque observamos gradativamente cada etapa da aprendizagem antes de avançar para outra etapa do ensino. Também orienta nossa percepção de aprendizagem global do aluno e direciona as ações e intervenções que podemos utilizar para que o aluno alcance todas as habilidades propostas para o ano que está inserido.

O documento Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de estado de Educação do DF diz (p. 33): A concepção de avaliação formativa, adotada pela SEEDF, pressupõe o diálogo entre os sujeitos envolvidos na ação educativa, na perspectiva da gestão democrática. Nesse sentido, incluir as famílias no processo avaliativo amplia as possibilidades de compreensão dos percursos vivenciados pelos estudantes e, conseqüentemente, de suas aprendizagens, uma vez que a participação desse segmento é importante e sedimenta a relação dialógica entre família e escola.

Assim, também realizamos as Reuniões de Pais e Mestres como parte integrante da avaliação Formativa, pois acreditamos na importância da participação dos pais na dinâmica da escola e no desenvolvimento integral do aluno.

Instrumentos Avaliativos Utilizados

- Reagrupamento intraclasse;
- Teste da psicogênese ou prova ampla;
- Reforço escolar;
- Atividades diversificadas em sala de aula;
- Provas;
- Pesquisas e Trabalhos em pequenos grupos;
- Auto avaliação;
- Dever de Casa;
- Conselho de Classe;
- Avaliações institucionais em larga escala.

11 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Currículo em Movimento é o norteador da nossa práxis escolar. É a partir dele que relacionamos os conteúdos, visando alcançar os objetivos de aprendizagem, a serem aplicados em cada ano com as especificidades das nossas turmas, respeitando o espaço e o tempo dos nossos educandos, buscando assim, a formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade.

Esta Unidade Educacional participa dos projetos propostos pela Secretaria de Estado de Educação em nível institucional e desenvolve outros em nível local, atendendo às necessidades da escola.

PROJETOS ESPECIAIS ESPECÍFICOS	SÍNTESE	RESPONSÁVEIS PELO PROJETO
CID FUTSAL	<i>O CID Futsal tem o objetivo de oportunizar aos estudantes a prática e o conhecimento técnico e tático da modalidade esportiva Futsal.</i>	Professor CID – Jorge S. Viana
CID JUDÔ	<i>O CID Judô tem o objetivo de oportunizar aos estudantes a prática e o conhecimento técnico e tático da modalidade esportiva Judô.</i>	Professor CID – Cláudio Nakata
Projeto Qualidade de Vida Vivendo Melhor	<i>O Projeto Qualidade de Vida Vivendo Melhor tem o objetivo de promover o desenvolvimento de programas educativos e preventivos, visando à valorização e desenvolvimento do ser humano e à melhoria contínua da qualidade de vida dos servidores e parceiros da escola. Entre as atividades desenvolvidas, incluem-se orientações nutricionais, sociais e esportivas.</i>	Maurício César Ribeiro
Leitura Viva	<i>O Projeto Leitura Viva, desenvolvido pela Sala de Leitura “Manuel Bandeira”, objetiva despertar no aluno o gosto pela leitura, desenvolvendo a sua capacidade de criação e compreensão de textos diversos.</i>	Regina Célia, Vânia Borges e Teresa Cristina Lopes Soares (Readaptadas)
Projeto Interventivo	<i>Desenvolvido com os professores readaptados em sala específica, com o objetivo de minimizar as dificuldades apresentadas por alguns alunos. Os estudantes são indicados pelos professores regentes e os conteúdos definidos em parceria, de acordo com o ano.</i>	Professoras readaptadas
Recreio Dirigido	<i>O objetivo é fazer com que os alunos aproveitem o recreio de forma harmoniosa, obtendo uma melhor socialização. O intuito é desenvolver nos alunos a</i>	Maurício Cesar Ribeiro

	<i>imaginação, o raciocínio, os limites através de atividades lúdicas prazerosas e mantendo um clima de paz.</i>	
Projeto Xadrez	<i>O projeto estimula a criança a sair da memorização de um conjunto de respostas corretas para pensar e escolher a opção que julgar mais acertada no momento do jogo e, assim, aos poucos cria a autonomia necessária para conduzir-se de forma crítica em seu ambiente de aprendizagem.</i>	Rafael Lopes Nascimento Mauricio Cesar Ribeiro

12 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Nosso Projeto Político-Pedagógico será avaliado semestralmente, durante as coletivas ou nos Dias Letivos Temáticos com toda a Comunidade Escolar. Faremos as alterações no próprio documento, pois esse é um documento dinâmico que necessita de revisões constantes, pois é a identidade da escola. Também teremos momentos de Culminância direcionados aos alunos e à Comunidade Escolar tais como: confecção de murais, palestras voltadas para os alunos e registros na rede social da escola.

13- PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO – 2022

13.1 – GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEL
Elaborar e revisar o PPP.	Manter o PPP alinhado a identidade da instituição.	Revisar o PPP e fazer as adequações necessárias ao longo do ano letivo.	No início letivo e ao final dos dois semestres.	Todos os servidores e comunidade escolar.
Melhorar os índices avaliativos.	Alcançar a média estabelecida no IDEB e diminuir a retenção escolar.	Propor atividades de intervenções pedagógicas ao longo do ano letivo, a fim de diminuir dificuldades dos nossos alunos.	Bimestralmente.	Gestão, coordenadores e professores.
Diminuir a retenção escolar	Assegurar a promoção dos alunos com qualidade e diminuir a evasão escolar.	Intensificar o atendimento dos alunos com dificuldade, convocar as famílias para participar da educação dos alunos e auxiliar no processo de aprendizagem.	Bimestralmente	Gestão, coordenadores e professores.
Elevar a qualidade de ensino	Elevar a qualidade do ensino e tornar os alunos cidadãos conscientes de seu papel.	Promover a autonomia do aluno.	Bimestralmente	Todos
Promover atividades extraclasse	Promover atividades culturais como complemento das aulas.	Definir na semana pedagógica e nas coordenações as atividades que deverão ocorrer durante os bimestres.	Bimestralmente	Todos

Revisar o projeto aluno destaque	Aprimorar a proposta de aluno destaque.	Definir ao final do bimestre os alunos que obtiveram êxito nas atividades e comportamento.	Bimestralmente	Todos
Atender os alunos ANEE's em Sala de Recurso e EEAA	Acompanhar pedagogicamente os alunos com necessidades especiais.	Identificar os alunos com necessidades especiais e elaborar sua adequação pedagógica.	Mensalmente	Professores, Direção e sala de recursos.
Acompanhar os encaminhamentos ao SOE	Perceber as necessidades apresentadas pelos estudantes e pelos profissionais da UE e garantir que esses recebam o acompanhamento adequado.	Realizar reuniões semanais com Orientação educacional, coordenadores, supervisão pedagógica e direção a fim de identificar problemas e definir metas para saná-los.	Quinzenalmente	Direção, Supervisão Pedagógica, professores e orientador educacional.
Promover ações em que os alunos se envolvam com valores humanos	Fazer com que o aluno se torne um cidadão crítico e atuante na sociedade de forma positiva.	Promoção de palestras, apresentações, vivência e leitura de textos sobre o assunto.	Bimestralmente	Todos

13.2 – GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEL
Adquirir aparelhos televisores e ar condicionado para todas as salas de aula.	Otimizar os recursos pedagógicos	Utilizar recursos de Emendas Parlamentares	Reuniões pedagógicas coletivas e Avaliação Institucional.	Equipe gestora
Fazer manutenções elétricas e hidráulicas nas dependências da instituição.	Evitar desperdícios e aumentar a economia.	Utilizar os recursos do PDAF	Reuniões pedagógicas coletivas e Avaliação Institucional.	Equipe gestora
Aquisição de materiais pedagógicos para os professores.	Proporcionar a ampliação dos recursos pedagógicos	Utilizar os recursos do PDAF e PDDE	Reuniões pedagógicas coletivas e Avaliação Institucional.	Equipe gestora

13.3 – GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEL
Melhorar a comunicação entre Secretaria e a Supervisão Administrativa com os professores.	Comunicação efetiva entre os setores da escola.	Incrementar os meios de comunicação através de novos meios como as redes sociais	Reuniões pedagógicas coletivas e Avaliação Institucional.	Equipe gestora
Padronizar procedimentos da Secretaria.	Adoção de formato padrão da escrituração da escola.	Revisar constantemente as ações da secretaria	Reuniões pedagógicas coletivas e Avaliação Institucional.	Equipe gestora
Melhorar a utilização do depósito de	Evitar desperdício de material.	Organizar periodicamente o depósito para	Reuniões pedagógicas coletivas e	Equipe gestora

materiais pedagógicos.		melhorar a utilização dos materiais	Avaliação Institucional.	
------------------------	--	-------------------------------------	--------------------------	--

13.4 - GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação	RESPONSÁVEL
Oferecer formação continuada a todos os servidores.	Aperfeiçoar o ensino-aprendizagem.	Proporcionar momentos de formação e estudos durante as coletivas.	Reuniões pedagógicas coletivas e Avaliação Institucional.	Equipe gestora
Proporcionar um ambiente saudável de trabalho.	Melhorar a qualidade de vida dos servidores e alunos.	Implementar o Projeto Qualidade de vida	Reuniões pedagógicas coletivas e Avaliação Institucional.	Equipe gestora
Incentivar a participação da comunidade na avaliação contínua do trabalho da escola.	Melhorar os serviços oferecidos pela Instituição.	Realizar reuniões, eventos, parcerias com a comunidade escolar	Reuniões pedagógicas coletivas e Avaliação Institucional.	Equipe gestora

13.5 – GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação	RESPONSÁVEL
Fortalecer a participação do Conselho Escolar.	Compartilhar as ações desenvolvidas.	Reuniões mensais	Reuniões pedagógicas coletivas e Avaliação Institucional	Equipe gestora
Melhorar e ampliar a comunicação entre escola e comunidade.	Conhecer melhor o público da escola.	Incrementar os meios de comunicação através de novos meios como as redes sociais	Reuniões pedagógicas coletivas e Avaliação Institucional	Equipe gestora

13.6 – GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEL
Minimizar índices de reprovação.	Minimizar às dificuldades de aprendizagens.	Identificar e corrigir possíveis defasagens pedagógicas	Reuniões pedagógicas coletivas e Avaliação Institucional.	Equipe gestora e professores.
Elevar a qualidade de ensino.	Fazer com que os estudantes consigam alcançar os pré-requisitos do ano.	Incrementar os recursos pedagógicos	Reuniões pedagógicas coletivas e Avaliação Institucional.	Equipe gestora e professores.
Reduzir o índice de evasão escolar	Proporcionar situações em que o estudante tenha suas dificuldades minimizadas.	Fazer gestões junto ao Conselho Tutelar	Reuniões pedagógicas coletivas e Avaliação Institucional.	Equipe gestora, SOE e professores.

14.2 – EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

No ano de 2022 não contamos com o apoio deste serviço, pois a escola está sem este profissional e segundo a Coordenação Regional de Ensino do Guará não temos previsão de quando teremos a sala atuante.

14.3 – SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL						
EIXOS DE ATUAÇÃO	PDE/META (Lei 5.499, de 14/07/2015)	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<p>O Serviço de orientação educacional atua apoiando a direção escolar, docentes, educandos, responsáveis, Conselho Tutelar, PAV Guará e Rede de apoio do Guará. Além disso trabalha paralelo com outros profissionais (ex: psicólogos e médicos)</p>	<p>Que a comunidade escolar como um todo, respeite e garanta os direitos dos educandos como está citado no PDE, no ECA e até mesmo no código civil. Garantindo assim a prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes. Em suas questões de violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas</p>	<p>Apresentar as ações e campo de atuação do Orientador Educacional, Equipe Especializada de apoio a Aprendizagem e da Sala de Recursos.</p> <p>Auxiliar direção, docentes e profissionais da escola em relação aos problemas escolares e familiares que interferem no desenvolvimento pedagógico dos alunos.</p>	<p>Palestra Integrada desenvolvida pelo SOE, EEAA e Sala de Recursos aos profissionais da Instituição Escolar.</p> <p>Atendimentos individuais e coletivos de alunos, pais e professores. Quando necessário apoio a Direção escolar. Trabalho em conjunto com a EEAA aplicando questionários aos alunos, buscando reconhecer hábitos e formação familiar.</p>	<p>SOE</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>Profissionais conscientizados para quem encaminhar o aluno que apresente necessidade.</p> <p>Por meio de resolução/apoio dos problemas apresentados.</p> <p>Tabulação e análise estatística.</p> <p>Professores dando de devolutiva de alunos mais conscientes ao uso das mídias sócias.</p>

	<p>de discriminação. Tais temáticas estão presentes no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar. As ações são feitas, muitas vezes por atendimentos individuais identificando, notificando, e encaminhando os casos aos órgãos competentes.</p>		<p>Contaçõ de história em sala de aula. <i>Docinho 123</i>. Trabalhando Projeto – <i>Internet conheço uso não abuso</i>. Participação de reuniões com Conselho Tutelar, direção escolar e responsáveis pelos alunos.</p> <p>Intervenções em sala de aula, auxiliando queixas dos professores e supervisão escolar.</p>			<p>Recebendo devolutivas. E constatando que o trabalho em equipe dá resultados. Alunos e pais afirmando o andamento das demandas.</p> <p>Recebendo devolutivas.</p>
--	---	--	--	--	--	---

EIXOS DE ATUAÇÃO	PDE/META (Lei 5.499, de 14/07/2015)	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
		<p>Ministrar conhecimento relativos à matéria não constantes do Currículo da Educação Básica.</p>	<p>Participar da Semana de Educação para a Vida.</p> <p>Conscientizar e prevenir alunos, quanto ao perigo do Abuso Sexual. Por meio de palestra no auditório. E filme passado na coletiva para os docentes.</p> <p>Trabalhar com os alunos o respeito/ Bullying. Passando filmes para alunos, professores. E palestra interventiva nas salas de aula.</p> <p>Participação na Coordenação Coletiva da UE a</p>	<p>SOE</p>		<p>Recebendo devolutivas. E analisando posturas de alunos e professores.</p> <p>Recebendo devolutivas de professores e recebendo dos alunos cartinhas com “segredos”.</p> <p>Recebendo devolutivas de professores e recebendo denúncias dos alunos e pais.</p> <p>Os professores registrarão suas considerações.</p>

		<p>fim de que se promovam reflexões e capacitação.</p> <p>Participação na Coordenação Coletiva dos Orientadores Educacionais e das coordenações coletivas integradas a fim de construção do conhecimento.</p> <p>Participação nos Conselhos de Classe.</p> <p>Atendimento a professores emocionalmente abalados em virtude do dia-a-dia escolar.</p> <p>Participação de datas comemorativas escolares</p>		<p>Individual e relativa em cada profissional.</p> <p>Obtendo respostas dos profissionais durante o bimestre seguinte.</p> <p>Recebendo retorno dos mesmos.</p>
--	--	---	--	---



PROJETOS DIVERSIFICADOS

LEITURA VIVA

Núcleo de Implantação

Centro de Ensino Fundamental 05 do Guará

Coordenação / Direção

Sala de Leitura

Elaboração e execução

Regina Célia e Vânia Borges e Teresa (Readaptada)

Grupo de apoio – Orientação Educacional

Professores e Direção

JUSTIFICATIVA

Ler é uma experiência interior, que passa por alguns processos que vão desde a alfabetização à interpretação de texto, promovendo o crescimento intelectual. Para desenvolver o hábito da leitura, é necessária uma longa caminhada.

Cientes da importância de como o estudante “Lê o mundo”, para a construção de um futuro melhor e de que a leitura não significa a simples decodificação fonética para formar um leitor crítico e consciente do seu papel dentro da sociedade, a Sala de Leitura “Manuel Bandeira” desenvolverá um trabalho interdisciplinar, respeitando as diferenças sociais e culturais dos estudantes.

Como se sabe, apesar dos avanços tecnológicos dos meios de comunicação, ainda restrito a uma pequena elite, sabemos que o livro ainda é o melhor instrumento de aprendizagem, levando o leitor a viajar no mundo do conhecimento, retratado pelos diversos autores. Apesar dos avanços tecnológicos dos meios de comunicação, o livro é um excelente instrumento de aprendizagem, levando o leitor a viajar no mundo conhecimento, retratado pelos autores. Assim, ainda que haja dificuldade de acesso a este recurso, o livro continua fascinando.

É de fundamental importância para o desempenho da sala de leitura, o desenvolvimento de ações conjuntas entre os profissionais envolvidos e os professores, no sentido de elaboração de estratégias para o estudo e participação no desenvolvimento das diversas atividades curriculares a serem desenvolvidas durante o ano letivo.

OBJETIVOS

Geral

- Despertar no estudante o gosto pela leitura, desenvolvendo a sua capacidade de criação e compreensão de textos diversos.

Específicos

- Conhecer o acervo bibliográfico;
- Fomentar a leitura, pesquisa, criatividade, como incentivo à aprendizagem;
- Promover a interação entre alunos, livros e professores;
- Identificar autores de expressão na cultura literária;
- Estimular a expressão verbal, valores (moral, ético e social), expressão escrita, enriquecimento do vocabulário, estilo de escrita e imaginação.

ESTRATÉGIAS

Oferecer livros que despertem o interesse e proporcionem prazer, ideal para o leitor amadurecer e desenvolver a capacidade de construir um senso crítico capaz de integrá-lo na sociedade, Para tal torna-se importante que os profissionais que trabalham na sala de leitura:

1.1) Ler os livros de literatura (para melhor indicá-los e discutir sobre eles com os alunos);

1.2) Conhecer todo acervo para orientar a prática da pesquisa, investigação e descoberta;

1.3) Promover momentos de leituras diversas – jornais, revistas, gibis (durante o intervalo);

1.4) Preservar o ambiente, tornando-o sempre mais agradável possível;

1.5) Organização das estantes por ordem alfabética e gênero;

1.6) Recuperação dos livros, quando necessário;

1.7) Organização dos periódicos – jornais, revistas, etc.

2) Catalogação e registro do acervo bibliográfico.

3) Empréstimo de livros:

3.1) Confeccionar carteirinha de inscrição de leitores;

3.2) Conscientizar o leitor da importância de preservar o patrimônio público, zelando pelo livro e respeitando prazos para devolução;

4) Promover junto aos professores regentes atividades que busquem tornar o ato de ler um momento de prazer, tais como: concurso de poesias, dramatizações, confecções de murais.

5) Empréstimo e controle do livro didático:

5.1) Catalogar e identificar mediante numeração;

5.2) Distribuir os livros para o pai ou responsável;

5.3) Conscientizar os estudantes sobre a conservação do livro didático;

5.4) Controlar a devolução no final do ano letivo.

Público Alvo

Estudantes dos 4^{os}, 5^{os} anos, Classe Especial do Ensino Fundamental regularmente matriculados e servidores do CEF 05 do Guará.

CRONOGRAMA DE ATENDIMENTO AOS ALUNOS DO CEF 05

Período matutino / vespertino

Público Alvo – 4^{os}, 5^{os} anos e Classe Especial – Pesquisa, leitura e produção textual, hora do conto (20 minutos de leitura no início da aula), pesquisa e produção textual.

RECURSOS HUMANOS

- 3 professores de 40h (Professor com limitação de função);
- Professor regente;
- Direção;
- Supervisor Pedagógico;
- Coordenadores;
- Orientador Educacional;

AVALIAÇÃO

● Será feita durante o processo, por meio da participação de estudantes, professores, pais e Direção.

PROJETO INTERVENTIVO

PORTUGUÊS

- Leitura e interpretação de textos diversos, ortografia, produção de texto.

MATEMÁTICA

- As quatro operações.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Saber formular hipótese, estabelecer conexões entre textos e conhecimentos prévios;
- Identificar padrões ortográficos na escrita de palavras;
- Desenvolver forma de pensamento lógico;
- Resolver problemas e operações, utilizando diferentes estratégias, procedimentos e recursos;
- Resolver problemas do cotidiano envolvendo as quatro operações;
- Criar condições favoráveis que levem os estudantes a aproximarem-se mais do conhecimento;

CRONOGRAMA

- As atividades transcorrerão no período letivo, com atendimento em turno contrário e com atividades diversificadas nos horários regulares de aula.

AVALIAÇÃO

- A avaliação geral do reforço será de responsabilidade de todos os envolvidos em sua realização, que será no transcorrer da aplicabilidade do projeto e nas coordenações coletivas, buscando corrigir eventuais disfunções e potencializar situações de eficácia.

RECURSOS DISPONÍVEIS

- Corpo docente, Direção-Supervisão-Coordenação, sala de leitura, aparelhos de TV e DVD, filmes, jornais, revistas, livros ou similares, papéis diversos, textos informativos, jornalísticos, fábulas, poemas, histórias em quadrinhos, outros, plataforma, Google Meet e whatsapp.

EXERCÍCIO FÍSICO E QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE ESCOLAR

Núcleo de Implantação

Centro de Ensino Fundamental 05 do Guará

Coordenação

Direção, Professor de Educação Física CID – Futsal

Elaboração, Revisão e Execução

Maurício Cesar Ribeiro e Eliane Ornelas da Silva (Readaptada)

Grupo de Apoio

Coordenadores, Professores, Direção

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde define qualidade de vida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto de sua cultura e no sistema de valores em que vive e em relação às suas expectativas, seus padrões e suas preocupações. Ele considera o conceito de qualidade de vida de forma ampla, que incorpora, de forma complexa, a saúde física, o estado psicológico, o nível de independência, as relações sociais, as crenças pessoais e relação com aspectos significativos do meio ambiente.

Segundo, Figueira Júnior (2012) qualidade de vida é um fator de decisão pessoal com reflexos possíveis no coletivo e que tende a melhorar à medida que o indivíduo adota melhores hábitos diários, passando a ter um estilo de vida menos degenerativo, é que encontraremos decréscimo proporcional no risco de morte. Nesse sentido, falar em qualidade de vida representa adotar um mecanismo educacional, sistemático, incentivador, com objetivos possíveis de serem atingidos, onde a responsabilidade é do cotidiano pessoal e de instituições.

Partindo-se deste pressuposto entendemos qualidade de vida como algo subjetivo uma vez que cada indivíduo tem uma percepção diferenciada do seu conceito o que a torna algo muito particular para cada pessoa. Outra característica fundamental são as várias dimensões presentes na qualidade vida, tais dimensões podem ser positivas ou negativas de acordo com as expectativas em que os indivíduos almejam alcançar.

Podemos buscar qualidade de vida através de vários caminhos, porém todos passam necessariamente pela mudança de postura em relação às atitudes que de maneira direta ou indireta possam ser motivos do nosso desequilíbrio físico ou emocional. Quando estamos inseridos no ambiente escolar a busca da qualidade de vida torna-se

essencial para que professores e servidores desempenhem as suas funções de forma produtiva, regular e harmoniosa transformando o ambiente escolar e as relações interpessoais em algo prazeroso e voltado para o crescimento mútuo, entretanto professores e servidores também estão sujeitos às transformações sociais, políticas e econômicas e ao ritmo alucinante de vida a que a nossa sociedade está submetida fazendo com que muitos dos profissionais da educação estejam doentes e desmotivados.

As principais queixas apresentadas pelos professores e servidores da educação estão relacionadas aos aspectos físicos e psicológicos, tais como: obesidade, diabetes, hipertensão, sedentarismo, LER (Lesão por esforço repetitivo), doenças das cordas vocais, baixa autoestima, depressão, ansiedade, entre outros.

Está comprovado que hábitos saudáveis, incluindo a prática regular de exercício físico, estão diretamente relacionados à qualidade de vida. Nesta linha, Matsudo & Matsudo (2000) afirmam que os principais benefícios à saúde advindos da prática de atividade física referem-se aos aspectos antropométricos, neuromusculares, metabólicos e psicológicos. Os efeitos metabólicos apontados pelos autores são o aumento do volume sistólico; o aumento da potência aeróbica; o aumento da ventilação pulmonar; a melhora do perfil lipídico; a diminuição da pressão arterial; a melhora da sensibilidade à insulina e a diminuição da frequência cardíaca em repouso e no trabalho submáximo. Com relação aos efeitos antropométricos e neuromusculares ocorre, segundo os autores, a diminuição da gordura corporal, o incremento da força e da massa muscular, da densidade óssea e da flexibilidade.

A proposta do referido projeto é proporcionar qualidade de vida, respeitando as características individuais, prioritariamente através da aquisição de hábitos saudáveis e da prática regular da atividade física.

JUSTIFICATIVA

Programas de qualidade de vida em instituições educacionais são de suma importância para estabelecer uma melhoria no padrão de comportamento físico e mental dos professores e servidores.

Programas de qualidade de vida em escolas significam inicialmente, investimento em Recursos Humanos. Partindo do princípio que qualidade de vida significa conjunto de fatores que favorecem ganhos significativos durante a vida, imaginemos que a discussão sobre qualidade de vida na instituição seria uma forma de "co-gestão da qualidade de vida e saúde", onde ambos, empregado e empregador, possuem responsabilidades sobre o resultado final da ação.

Alguns estudos compararam as características de funcionários ativos e sedentários, sendo que funcionários ativos tiveram redução média nas faltas anuais. Estudos revisados por Shephard (1992) (Chenoweth,1998) apontaram redução de 23%, 34% e 50% nas faltas anuais, o que daria uma redução média de 2 a 5 dias ano por funcionário. Instituições que investiram em programas de Qualidade de Vida tiveram aumento médio de 39% na produtividade após implantação de ações mais amplas, que utilizaram o modelo inclusivo, para a mudança de comportamento, buscando reduzir os hábitos degenerativos à saúde, ainda notou-se redução do nível de estresse e lesões por esforços repetitivos. A relação entre os índices de estresse e capacidade de trabalho poderia levar a modificações negativas fisiológicas, comportamentais e cognitivas no indivíduo. As consequências negativas da presença do estresse para a saúde poderiam ocorrer nos sistemas cardiovascular (infarto, pressão arterial, CHD); digestório (úlceras, náuseas, vômitos, perda de apetite, fluxo salivar); muscular (espasmo, dor, tensão); gastrointestinal (constipação); respiratório (asma, enfisema, bronquite); locomotor (artrite, mobilidade); imunológico (redução autoimune). Por outro lado os aspectos comportamentais estariam relacionados à perda de desempenho, super competitividade, menor controle de situações, egoísmo, impaciência, hostilidade generalizada, passividade e inércia. Nos aspectos cognitivos encontramos diminuição da atividade intelectual, indecisão e menor produtividade e ansiedade por pensamento.

Segundo (Ricardo Martineli, 2010) Instituições que investiram em programas de qualidade de vida e bem estar enfocando programas de fitness (atividades aeróbicas e programas individuais), tabagismo (políticas de desenvolvimento e apoio), redução de lombalgia (prescrição do exercício), nutrição (controle de peso, orientação), stress (tai chi) e aspectos preventivos (mudança de estilo de vida e atividade física), apresentaram modificações positivas na saúde do funcionário e nos fatores ligados ao trabalho e na imagem institucional.

Podemos entender diante do exposto que todo programa preventivo visando aspectos de qualidade de vida promovem a médio e longo prazo transformações significativas nos aspectos físico e cognitivo dos participantes. Quando incorporadas de forma definitiva transcendem o ambiente laboral, alcançando e modificando também outros ambientes aos quais os participantes estão inseridos.

OBJETIVO GERAL

Promover através do exercício físico e da implementação de hábitos saudáveis o incremento da qualidade de vida dos professores e servidores do Centro de Ensino Fundamental 05 do Guará.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Trabalhar a reeducação postural; Diminuir o sedentarismo; Promover a saúde e uma maior consciência corporal; Favorecer a integração social; Melhorar a capacidade de atenção e concentração; Facilitar as relações interpessoais; Reduzir o estresse e a ansiedade; Aumentar a produtividade; Melhorar o autocontrole para a solução de problemas; Intensificar o potencial decisório e paciência na elaboração de estratégias; Desenvolver o bem estar, autoestima e a satisfação pessoal.

PÚBLICO ALVO

Professores e servidores do Centro de Ensino Fundamental 05 do Guará.

CRONOGRAMA DE ATENDIMENTO

Matutino: Quinta-feira das 10h às 11h / **Vespertino:** Segunda-feira das 16h às 17h (caso volte ao presencial). Durante período remoto, nas quartas-feiras, durante a Coordenação Coletiva.

RECURSOS MATERIAIS

Cones, Cordas, Colchonetes, Caneleiras, Freqüencímetros, Alteres.

RECURSOS HUMANOS

Educadores físicos, Fisioterapeutas, Psicólogos, Assistentes sociais, Nutricionistas, Médicos.

ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

1 – Sensibilização

A sensibilização é a forma de transmitir informações importantes às pessoas para que elas possam compreender melhor sobre um determinado assunto e para que possam ter o poder a opção de tomar decisões importantes para favorecer a saúde. Sendo assim, a sensibilização tem como objetivo fazer com que as pessoas aumentem o nível de interesse pelos tópicos abordados. A sensibilização possui a grande vantagem de ter um custo baixo, fazendo com que a instituição tenha um destaque maior entre os funcionários, na comunidade em que está inserida. São diversas as formas de sensibilização: palestras, pôsteres, informativos escritos, murais, exames e feiras de saúde.

2 - Mudanças de hábitos de vida

Nesta fase daremos início ao desenvolvimento do programa com o intuito de proporcionar subsídios aos participantes para modificar os hábitos de vida. Para que isso aconteça será necessário realizar uma avaliação inicial e final do grupo de aspectos que serão acompanhados ao longo do processo. Outro fator importante é que todos os participante devem receber um feedback sobre toda a sua situação. Isso fará com que a pessoa saiba exatamente seu estado de saúde em relação ao tema trabalhado, o que lhe dará oportunidade para modificar o comportamento inadequado.

3 – Suporte

Visa proporcionar às pessoas envolvidas um ambiente saudável de acordo com o tema trabalhado. É incoerente proporcionarmos às pessoas um programa de hábitos de vida saudável quando na escola são servidos alimentos não saudáveis. Essa etapa transforma o programa em um processo, em algo contínuo, que permite que qualquer pessoa possa desfrutá-lo.

AVALIAÇÃO

Será realizada no decorrer do ano letivo, por meio de avaliações físicas e psicológicas através de instrumentos específicos para cada item avaliado.

CONCLUSÃO

Ao final do projeto professores e servidores da instituição escolar deverão estar conscientes da importância da aquisição de hábitos de vida saudáveis para o incremento da qualidade de vida. A escola deverá tornar-se um ambiente de trabalho propício e acolhedor para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aylton J. Figueira Júnior, Mestre e Doutorando em Educação Física – UNICAMP. Atividade física na empresa: perspectivas na implantação de programas de atividade física e qualidade de vida.

Cunha, Celso & Cintra Lindley – Nova gramática de português contemporâneo – 5 edição – Rio de Janeiro.

Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda – Dicionário da Língua portuguesa – 5 edição revisada e ampliada – Nova Fronteira.

MATSUDO, Sandra Mahecha, MATSUDO, Victor K.R. Evidências da importância da atividade física nas doenças cardiovasculares e na saúde. Revista Diagnóstico e tratamento, v.5, n. 2, p. 10-17,2000.

Organização Mundial de Saúde, OMS. Constituição. Nova York: 1946.

PCN – Parâmetros curriculares nacionais.

Ricardo Martineli Massola, Especialista em gestão da qualidade de vida na empresa – UNICAMP. Etapas de implantação de programas de qualidade de vida e a mudança de comportamentos.

XADREZ NA ESCOLA: ESTRATÉGIA DE RACIOCÍNIO E CONCENTRAÇÃO

Marcella da Silva Carolino
Rafael Lopes Nascimento Mauricio
Cesar Ribeiro Professores de
Educação Física

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

TÍTULO: Xadrez na escola: estratégia de raciocínio e concentração.

NÚCLEO DE IMPLANTAÇÃO:

- Centro de Ensino Fundamental 05 do Guará

COORDENAÇÃO:

- Direção
- Professores de Educação Física

ELABORAÇÃO, REVISÃO E EXECUÇÃO:

- Professor Marcella da Silva Carolino
Professora de Educação Física
- Rafael Lopes Nascimento
Professor de Educação Física
- Mauricio Cesar Ribeiro
Diretor do CEF 05

GRUPO DE APOIO:

- Coordenadores
- Professores
- Direção

SUPERVISÃO LOCAL:

- Direção

SUPERVISÃO GERAL:

- CRE/GREB/GUARÁ

2. INTRODUÇÃO

O xadrez é um jogo de tabuleiro muito antigo cuja origem não é bem definida. Entretanto, há uma teoria bastante aceita que afirma que o xadrez foi criado na Índia por um sábio hindu com o objetivo de entreter um rei que perdeu um filho numa batalha (REZENDE, 2013).

O jogo é jogado por dois jogadores em um tabuleiro de 64 casas com 16 peças diferentes em qualidades e funções para cada jogador. O objetivo principal do jogo é dar xeque mate no rei, principal peça do jogo (TIRADO, 1995).

Para cumprir esse objetivo, é necessário que os jogadores analisem constantemente as situações do jogo para escolherem as melhores jogadas para encurralar o rei adversário. É nesse raciocínio constante que se encontram os benefícios da modalidade.

A educação moderna afasta-se da teoria do adestramento e aproxima-se da capacidade crítica consciente de pensar. REZENDE (2013) afirma que “o Xadrez é uma atividade primordial por excelência, não só por atender às características de desporto estimulando entre outros o espírito competitivo e a autoconfiança, como adequando-se sobremaneira às exigências da Educação Moderna”.

Dessa forma, o Xadrez torna-se uma ferramenta pedagógica valiosa para aquisição de objetivos de aprendizagem, como os descritos no Currículo em Movimento do Ensino Fundamental do Distrito Federal. Dentre esses objetivos destacam-se o protagonismo estudantil, compreendendo o estudante como “sujeito central do processo de ensino,

capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas”; e a democratização de saberes “em uma perspectiva de inclusão” (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL, 2018).

Isso porque, ao jogar xadrez, o próprio aluno precisa sair da memorização de um conjunto de respostas corretas para pensar e escolher a opção que julgar mais acertada no momento do jogo e, assim, aos poucos cria a autonomia necessária para conduzir-se de forma crítica em seu ambiente de aprendizagem. E porque o jogo do xadrez diminui as barreiras das diferenças possibilitando a inclusão de jogadores independente de sua condição física, social e cognitiva; diferentemente de outros esportes que evidenciam as diferenças entre meninos e meninas, altos e baixos, portadores ou não de deficiências físicas, etc.

Portanto, o xadrez foi escolhido como ferramenta pedagógica para transformar a aprendizagem dos alunos, oferecendo a eles a oportunidade de desenvolver o raciocínio e a concentração com um recurso que é dinâmico, prático, divertido, mas, principalmente, efetivo.

3. JUSTIFICATIVA

A educação é um tema constantemente discutido e atualmente a realidade que se encontra nas escolas é a de estruturas de ensino e aprendizagem arcaicas em processo de transformação e atualização que, muitas vezes, ainda estão no campo das ideias e não da prática.

Tem-se que focar agora em processos de aprendizagem dinâmicos a partir da prática social do aluno para o motivar. Caso contrário, “a falta de concentração ou mesmo de estímulo ao raciocínio lógico e ao uso do pensamento entre os escolares” continuarão sendo uma preocupação evidente entre os professores (FADEL e MATA, 2008).

Além disso, aumentam-se os casos de transtornos de déficit de atenção, alunos ansiosos e também com dificuldades sociais que não conseguem se adequar a antigos processos educacionais. Diante disso, é necessária a busca por novas por novas estratégias pedagógicas que contribuam para o aprimoramento de habilidades que alavanquem esses alunos, não só no

contexto escolar, mas principalmente em suas vidas. A partir de então, surge a tentativa de incluir o xadrez na vida escolar a fim de contribuir para a melhoria da concentração e do raciocínio dos alunos.

O xadrez é um jogo bastante conhecido no meio escolar como ferramenta para desenvolvimento cognitivo. Os seus benefícios são inegáveis, pelo contrário, são muitos os estudos que comprovam sua eficiência na obtenção do raciocínio estratégico e na melhoria da capacidade de concentração. Entretanto, muitos encontram dificuldade na inserção do jogo e poucos verdadeiramente incluem essa ferramenta pedagógica em suas aulas. Por isso, “é preciso transpor o discurso e efetivar, de forma concreta, essa práxis pedagógica” (FADEL e MATA, 2008).

FILGUTH (2007) afirma que “o xadrez é uma das ferramentas educacionais mais poderosas disponíveis para fortalecer a mente de uma criança”. Pois, em qualquer idade, ao jogar xadrez, o indivíduo desenvolve

competências como a concentração, a paciência, a perseverança, a criatividade, a intuição, a memória e, principalmente, “a habilidade para analisar e deduzir a partir de um conjunto de princípios gerais, aprendendo a tomar decisões difíceis e a resolver problemas e maneira flexível” (FILGUTH, 2007).

Outros estudos reforçam a capacidade do xadrez de desenvolver as habilidades espaciais, numéricas, verbais e matemáticas, pois, no jogo, há a necessidade de utilizar o cálculo, o raciocínio lógico e a habilidade em lidar com elementos abstratos e limitados ao analisar as peças e a melhor opção a ser jogada. (FADEL e MATA, 2008).

Além de todos os benefícios citados, o xadrez contribui para desenvolvimento da concentração, ensinando os alunos a ganhar e a perder e ajudando-os a construir a autoconfiança e a autoestima (FILGUTH, 2007).

O interessante e surpreendente é que, para apresentar os benefícios que o xadrez oferece, não é necessário que o aluno seja talentoso e o melhor dos

jogadores. Até mesmo os alunos medianos ou abaixo da média podem ser beneficiados com a prática do xadrez (FILGUTH, 2007). Afinal, sua prática rotineira fará com que os alunos realizem diversos exercícios mentais brincando, e sem o peso da imposição de alguns deveres de sala.

A ludicidade do xadrez é importante também para quebrar estruturas educacionais antigas em que o aluno desmotivado realiza repetitivamente atividades a fim de memorizar caminhos de se chegar a uma resposta correta. O processo de aprendizagem precisa ser mais prático e concreto

para motivar o aluno, que não pode se limitar a memorizar respostas e sim desenvolver-se criticamente para encontrar caminhos diferentes para soluções de problemas.

Esse protagonismo do aluno em seu processo de aprendizagem com pensamento crítico e reflexivo é uma marca forte dentre as orientações firmadas no Currículo em Movimento do Ensino Fundamental do Distrito Federal de 2018.

FILGUTH (2007) ainda alerta que, diante da globalização com seus rápidos avanços tecnológicos e com o acúmulo de informações que bombardeiam os alunos, as habilidades essenciais para o sucesso escolar não são mais as mesmas, faz-se necessário saber sintetizar as informações para escolher de forma efetiva entre uma variedade ampla de opções disponíveis.

É exatamente o que acontece num jogo de xadrez. O aluno deve recolher as informações em evidência no jogo, sintetizá-las e escolher uma entre as opções possíveis para atingir efetivamente o seu objetivo. Aos poucos, essa habilidade de escolha no jogo de xadrez, transfere-se para os problemas matemáticos, para as situações sociais e para a vida do aluno.

Além desse vasto campo de benefícios que o xadrez pode fomentar individualmente no aluno que joga, há uma valiosa capacidade coletiva do jogo no contexto social: a inclusão. FILGUTH (2007) afirma que o xadrez “pode desafiar

igualmente mentes de meninas e meninos, talentosos e medianos, atléticos e não-atléticos, ricos e pobres”.

Dentro da proposta pedagógica inclusiva do Currículo em Movimento do Distrito Federal, o xadrez é ferramenta pedagógica que efetiva a inclusão. A diversidade de sala de aula é grande e, em uma realidade em que se encontram alunos alfabetizados e não alfabetizados, com transtornos e sem transtornos, portadores ou não de deficiências, etc, em uma mesma sala de aula, todos são capazes de se enfrentar igualmente frente ao tabuleiro de xadrez.

Portanto, diante de tantos benefícios, “cada vez mais escolas estão reconhecendo o valor do xadrez, com a sua instrução tornando, agora, parte do currículo regular” (FILGUTH, 2007). Já é considerável a aceitação do jogo em salas de aula (FADEL e MATA, 2008).

Com todas essas evidências o CEF 05 do Guará não perderá a chance de acrescentar o xadrez como ferramenta pedagógica.

4. OBJETIVO GERAL

Desenvolver o raciocínio e a concentração dos alunos do Centro de Ensino Fundamental 05 do Guará através da prática do xadrez escolar.

4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aprender sobre as peças e regras do jogo de xadrez;
- Entender o jogo a partir de uma sequência pedagógica de atividades;

- Possibilitar a inclusão entre os alunos;
- Gerenciar emoções ao vivenciar situações de êxito ou frustração;
- Incentivar maior socialização entre os alunos;
- Desenvolver o raciocínio lógico estratégico;
- Desenvolver a criatividade;
- Melhorar as tomadas de decisões;
- Exercitar a concentração;
- Melhorar o rendimento e comportamento escolares;
- Melhorar o autocontrole para a solução de problemas;
- Desenvolver o bem-estar, auto estima e a satisfação pessoal.

5. PÚBLICO ALVO

Alunos do Centro de Ensino Fundamental 05 do Guará.

6. CRONOGRAMA DE ATENDIMENTO

As atividades serão realizadas no CEF 05 do Guará nas aulas Educação Física em semanas alternadas durante todo o ano letivo.

7. RECURSOS MATERIAIS

Para o início do projeto, são necessários apenas os kits de xadrez (com tabuleiro e peças) já existentes na escola. Mas com o avanço pedagógico dos alunos na prática do xadrez, a escola precisará adquirir relógios de mesa.

E, como sugestão, adquirir mais kits de xadrez para disponibilizá- los aos alunos durante o intervalo, além de desenhar com tinta em um espaço da escola um grande tabuleiro de xadrez a ser ocupado por peças grandes de jogo.

8. RECURSOS HUMANOS

A equipe de educação física será responsável pela aplicação do

projeto.

9. ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

A implementação do projeto será realizada numa sequência pedagógica simples para ser uma realidade. Essa sequência pedagógica é proposta por TIRADO (1995) em seu livro “Meu primeiro livro de xadrez: curso para escolares”.

Inicialmente, as peças de jogo e o tabuleiro serão apresentados. A partir de então já é possível a interdisciplinaridade ao referir as peças aos contextos históricos de guerra e de formações sociais em reinos; e ao enxergar o tabuleiro como figura geométrica e geográfica com linhas e colunas que definem a

localização de uma casa. Pode-se inclusive jogar campo minado utilizando as peças e tabuleiros do xadrez.

Posteriormente, inclui-se pouco a pouco uma peça de cada vez em pré-jogos de xadrez. Joga-se somente com os “peões”, depois com os “peões” e as “torres”, acrescenta-se os “cavalos” e assim por diante até que se completem as peças.

Depois, pode-se ensinar jogadas estratégicas já conhecidas entre os jogadores de xadrez, como a jogada “roque” e a jogada “en passant”. Mas talvez essa etapa ainda fique para o segundo ano letivo de prática do xadrez.

Por fim, quando o nível do jogo já estiver crescido muito, ainda se pode implementar a anotação e a contagem de pontos do jogo, pois cada peça tem o seu valor, assim como nos torneios grandes, em que há contagem de tempo por um relógio, anotação das jogadas e contagem por pontos. É mais um exercício de raciocínio matemático e de concentração.

Sugere-se ainda que, ao término do ano letivo, seja realizado um torneio de xadrez com premiações para os primeiros colocados como forma de culminância do projeto e como forma de valorização do esforço dos alunos na prática do xadrez.

10. AVALIAÇÃO

Será realizada no decorrer do ano letivo, por meio da observação do comportamento e das respostas dos alunos frente às situações problemas do cotidiano, e por meio das avaliações cognitivas escritas e orais realizadas em sala de aula.

11. CONCLUSÃO

Ao final do projeto, espera-se que os alunos e os professores valorizem a prática do xadrez, entendendo o jogo como ferramenta que de fato provocou a transformação do perfil escolar. Os alunos deverão estar melhores nas suas capacidades de raciocínio, de concentração e de socialização. O ambiente escolar deverá observar a transformação comportamental dos alunos e o melhor desempenho escolar dos alunos.

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL – Ensino

Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais. Secretaria de Estado de Educação do Distrito federal, 2018.

REZENDE, Sylvio. **Xadrez na Escola – Uma Abordagem Didática para Principiantes** – 2ª edição– Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2013.

FADEL, Jacqueline G. R.; MATA, Wilson A. **O xadrez como atividade complementar na escola: uma possibilidade de utilização do jogo como instrumento pedagógico.** – Paraná, 2008.

FILGUTH, Rubens. **A importância do xadrez.** – Dados eletrônicos – Porto Alegre: Artmed, 2007.

TIRADO, Augusto C. S. B.; SILVA, Wilson. **Meu primeiro livro de xadrez: curso para escolares.** – Curitiba: Expoente, 1995.

PROJETO INTERVENTIVO - ALFABETIZAÇÃO

Autora: Ivani de Oliveira Lima Navarro

Projeto de Intervenção Pedagógica

Tema : alfabetização e Letramento – Leitura, Escrita e interpretação de textos.

1 – Público Alvo:

Alunos do 4º ano, em processo de alfabetização, do Centro de Ensino Fundamental 05 do Guará.

2 - Justificativa

O Projeto de Intervenção Pedagógica para Alfabetização justifica-se pela importância de ser um instrumento de apoio didático e pedagógico para suprir dificuldades de aprendizagem relacionadas a conteúdo de leitura e escrita. No dia a dia da sala de aula nem sempre é possível estar trabalhando individualmente as dificuldades do aluno.

Diante de um diagnóstico feito na escola, observamos que muitos dos alunos do 4º ano se encontravam não alfabetizados ou em processo de alfabetização.

Portanto, fez-se necessário a elaboração desse Projeto que visa desenvolver uma maior aprendizagem na alfabetização e no letramento de maneira lúdica e significativa.

Serão trabalhadas atividades com a participação de alunos no processo de ensino e aprendizagem, com métodos lúdicos e recursos audiovisuais para que o ensino se torne mais eficaz. O letramento que compreende o domínio da leitura e da escrita como contato com o mundo, é o foco central desse projeto.

3 - Objetivos Gerais

Realizar aulas de reforço que visam a aquisição da leitura e escrita, com atividades lúdicas, que alimentam o imaginário infantil e contribuam para o processo de letramento e escrita.

4 - Objetivos específicos

- Adquirir competência na leitura e escrita;
- Conhecer alguns portadores de texto;
- Escrever ortograficamente correto;
- Saber interpretar vários tipos de texto;
- Reconhecer o jogo como ferramenta didática imprescindível no processo ensino aprendizagem;
- Realizar atividades lúdicas voltadas para o domínio do sistema alfabético, leitura e produções de textos.

5 – Conteúdos

- Diagnóstico inicial;
- Letras do alfabeto maiúsculo e minúsculo
- Famílias silábicas (simples e complexas), músicas, jogos e filmes;
- Leitura e escrita de palavras com sílabas simples;
- Leitura e escrita de palavras com sílabas complexas;
- Bingo das sílabas, cruzadinhas, caça sílabas;
- Construção de palavras com silabário móvel;
- Construção de frases com jogos;
- Leitura e produção de diferentes gêneros textuais;
- Interpretação oral ou escrita;
- Construção de frases e pequenos textos;
- Texto sequenciado;
- Ortografia;
- Paragrafação;
- Pontuação
- Produção de pequenos textos.

6 – Metodologia

O reforço escolar será desenvolvido pela professora readaptada da rede de ensino, Ivani Navarro, com uma jornada que contemple essa ação, na perspectiva de ajudar as crianças a lerem e escreverem.

As aulas de reforço serão no contra turno em que o aluno estuda regularmente. O projeto será realizado ao longo do ano letivo.

7 – Desenvolvimento

O projeto desenvolver-se-á da seguinte forma:

- Serão selecionados pelos professores regentes, 12 alunos com maiores dificuldades de aprendizagem no turno matutino e 12 no turno vespertino;
- Grupo de 06 alunos a cada 01 hora e 30 minutos 3 vezes por semana nos turnos matutino e vespertino;
- Serão selecionados conteúdos respeitando o ritmo e limitações do aluno;

Durante as atividades, é possível desenvolver um conjunto de atividades bastante amplo, atividades que interessem os alunos, mas que faça parte do seu dia a dia, dando assim um sentido ao que aprender, fazendo com que essas atividades aconteçam de forma contínua.

Os alunos que participam do projeto interventivo, sempre apresentam avanços em sua aprendizagem, pois tiveram voltados para si a atenção necessária para desenvolver as atividades para sua defasagem.

8 – Metas

Recuperação de aprendizagem com foco no letramento em leitura e escrita.

9- Avaliação

Os alunos serão avaliados através de seu interesse nas atividades. A avaliação dar-se-á periodicamente na semana de realização do projeto, sendo: processual através dos registros dos avanços e das dificuldades em relatórios (ficha de acompanhamento).

10 – Resultados esperados

Melhoria do nível da leitura e escrita, melhoria da aprendizagem, melhoria, melhoria na autoestima e autonomia na conclusão das atividades cotidianas na escola e em casa.

11 – Referencial Teórico

TRAJETÓRIA 6 ANOS. (2002)

SPOSITO, Marília Pontes. (1.999). Juventude: crise, identidade e escola . In: DAYRRELL, Juarez (org). Múltiplos olhares sobre a educação e cultura. Belo Horizonte:UFMG.

SOARES, Leôncio J.G. (2002) Diretrizes Curriculares Nacionais.

Escola Ativa – Caderno do Educador: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO 1 –Brasília : Ministério da Educação.